

Na corda bamba: arte circense e desigualdade pelas ruas de uma Porto "não tão" Alegre

On the tightrope: circus art and inequality in the streets of a "not so" Porto Alegre

En la cuerda bamba: arte circense y desigualdad en las calles de un Puerto "no tan" Alegre

Gabriel Sager Rodrigues¹

O ensaio fotográfico que se segue tenta, através do espectro imagético, trazer certa visibilidade para um núcleo de três artistas de rua na Avenida Ipiranga em Porto Alegre/RS, que por meio de intervenções diárias acaba por ocupar a rua e ressignificá-la em sentidos extremamente densos e sensíveis. A atuação trazida pela prática da cultura circense, ligada ao malabarismo, gera uma enorme discussão: ela deve, ou não, ser considerada como arte? Esse questionamento surge, principalmente, pois tal espectro percorre um universo imenso de significados e significantes, muito abstrato em sua definição. Pode-se antes conceber que a chegada do malabarista ao semáforo é um imenso processo, no qual é necessário muito treino, perseverança, força e energia tanto física, quanto mental e emocional. As condições e vulnerabilidades nas quais essas pessoas estão inseridas, na tal *selva de concreto*, revelam situações extremamente complicadas, essencialmente, pela grande marginalização, exposição e falta de apoio e auxílio que sofrem - isso quando não a completa invisibilidade social e nula sensibilização junto ao desprezo por esses *artistas de rua*, como vários se definem. Por fim, em tal universo podemos conceber a grande analogia circo-rua, junto ao papel simbólico de público e artista, que traz a rua como o palco principal, a qual gera inúmeras problemáticas sociais, tendo por fim a efemeridade e desigualdade em sua raiz existencial.

Corpo é movimento, sensibilidade e expressão criadora. Existimos com nossos corpos no tempo-espaço na medida em que nossas experiências são intermediadas por sensações (MERLEAU PONTY, 1999, p.22).

Pensar a dimensão interna desse fazer "circense" é também refletir sobre o corpo como sujeito, não apenas objeto. (SILVA, J. 2017, p.30).

Este ensaio visual fez parte de um exercício (foto)etnográfico orientado pela professora Cornelia Eckert (NAVISUAL/UFRGS), inicialmente intitulado *Etnografias do confinamento: um olhar sobre as contradições do isolamento social*.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

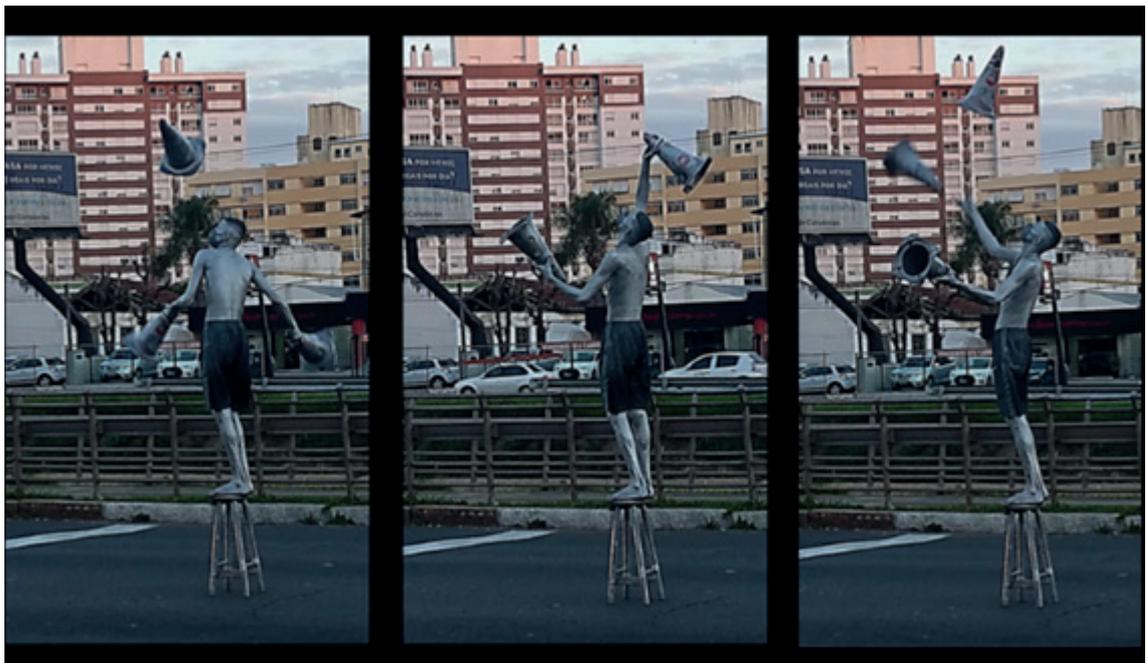
MERLEAU PONTY, Maurice. *Fenomenologia da percepção*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

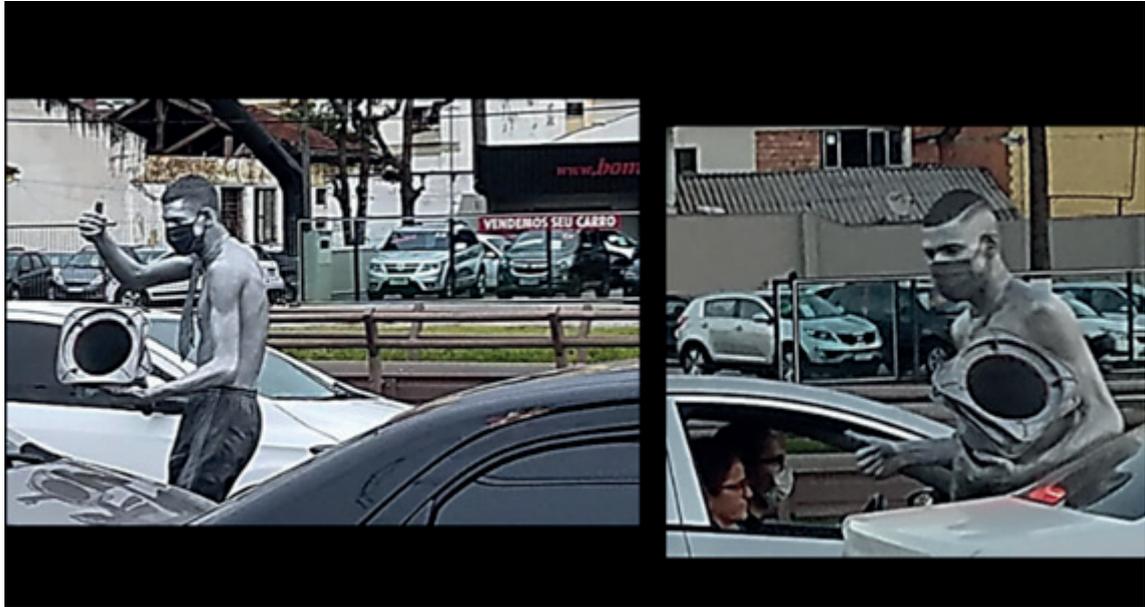
Silva, J. O. (2017). Ser, estar e fazer: notas sobre circo de rua na Amazônia. PROA Revista De Antropologia E Arte, 2(7), 25 - 46. Recuperado de <https://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/proa/article/view/2853>

¹ Gabriel Sager Rodrigues. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).













Recebido em: 31/10/2021
Aceito em: 31/01/2022